

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kérilly Cristine Melo Ferreira¹

Rosana Mendes Maciel²

RESUMO

A ludicidade é uma temática de suma importância que vem ganhando um espaço considerável na educação nacional e, especificamente na educação física infantil. Assim, o presente estudo elege como objetivo analisar o desenvolvimento psicomotor da criança e incentivar o processo de socialização nas aulas. O Estudo baseia-se em uma abordagem exploratória e descritiva, sob revisão bibliográfica. A partir do estudo empreendido tornou-se possível averiguar a importância da criança de vivenciar o momento lúdico, pois através dos brinquedos, jogos e lazer a criança passa a arquitetar uma condição ilusória e imaginária, com a intenção de realizar os desejos não conquistados. Diante destes fundamentos, o papel do educador é de observar e estar sempre atendo quanto ao desenvolvimento motor da criança, para que ocorra um bom desempenho cognitivo e integral, pois nos primeiros anos de vida é fundamental a prática psicomotora, sendo que ajuda a criança a manter o equilíbrio no seu desenvolvimento e, além disso, incentiva a criança a gostar mais do aprender e os conhecimentos estabelecidos.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Psicomotricidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo de pesquisa apresentou como temática a ludicidade na educação infantil e a importância da ludicidade no desenvolvimento psicomotor da criança na educação física.

¹ Graduanda em Educação Física- Licenciatura pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail: kerllymelo@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, graduada em Educação Física pela UFU, professora do curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas. E-mail: macielrosana28@hotmail.com

O ser humano, em todas as etapas de sua vida, esta sempre desvendando e aprendendo fatos novos pela convivência com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. Ele veio ao mundo para aprender, para descobrir e aprimorar os conhecimentos, desde o mais simples até os mais complexos e, é isso que lhe assegura a sobrevivência e a integração na sociedade como um ser participativo, crítico e criativo (DALABONA; MENDES, 2004).

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança se satisfaz em parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir o mundo que a cerca (DALABONA; MENDES, 2004, p. 1).

Wajskop (1995) enfatiza que o brincar passou por vários entendimentos na história da filosofia, da pedagogia e dos demais campos da ciência e das artes. Tal desigualdade só pode ser abrangida se tornarmos o fato que brincar é uma atividade mental, uma forma de decifrar e conhecer determinados desempenhos humanos. Nesse aspecto, o conhecimento de brincar pode e deve ser considerada como a representação e interpretação de certas atividades infantis, nomeadas pela linguagem num determinado contexto social.

Para Brougère (2002), a aptidão de brincar abre um ambiente de decifração de brincadeiras, além de propiciar o aprendizado de forma natural e agradável, como um meio de estimular a socialização, permitindo à criança atuar de forma mais independente. O jogo não é espontaneamente educativo, mas se torna educativo pelo procedimento metodológico adotado, ou seja, por meio de jogos e brincadeiras que o professor pode ampliar metodologias que colaborem com o desenvolvimento. O aprendizado é um dos motivos primordial pelo qual o jogo é avaliado importante para educação, em que o brincar se torna realmente significativo com o auxílio dos seus educadores, que devem abraçar o seu papel de auxiliares nesse processo.

É fundamental enfatizar a importância do professor literalmente “trazer a rua e a vida” para a sala de aula, fazendo com que seus alunos percebam os fundamentos da matéria que ensina na aplicação da realidade. Usar uma construção em argila, móveis ou montagens para estudar o movimento ou perceber o deslocamento

do ar, tudo é uma serie de atividade, se refletidas e depois idealizadas por uma equipe docente verdadeiramente empenhada, transposta para uma estrutura de projetos pedagógicos, podem facilmente se traduzir em inúmeros recursos que associam a inteligência cinestésico-corporal e outras ao fantástico mundo da ciência, do delicioso êxtase pelo mundo do saber (LAVORSKI VENDITTI JUNIOR, 2008, p. 1).

É por isso que a sugestão de incluir as atividades lúdicas na educação infantil vem sendo tratada por muitos pensadores e educadores, que o entendimento do educador seja de total responsabilidade pela presença e permanência do aluno na escola, para adquirir valores, aprimorar os relacionamentos entre os colegas na sociedade que é um direito de todos os seres humanos (SANTOS, 2009).

O objetivo da pesquisa foi desenvolver um estudo sobre a ludicidade nas séries iniciais do ensino fundamental. Mas especificamente, estudar os benefícios da ludicidade na educação infantil para o desenvolvimento psicomotor dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

Descrever o processo de socialização em crianças de 05 a 10 anos nas aulas de Educação Física.

O trabalho justifica-se por permitir as inovações na área de recreação no desenvolvimento psicomotor das crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

Para a sociedade essa temática é relevante, pois promoverá a socialização, aprendizagem de regras e um bom desenvolvimento psicomotor.

Segundo Marcone e Lakatos (2009) “foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”. A pesquisa foi realizada em livros, artigos, monografias e em sites como scielo, google acadêmico. Os artigos pesquisados foram no ano de 1986 a 2014. A pesquisa foi realizada de fevereiro a novembro de 2014 e as palavras chave utilizadas foram: ludicidade, educação infantil, psicomotricidade.

2. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SERIES INICIAIS

O lúdico é uma palavra latina “ludus” que tem como significado “jogo”. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria citando apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas sobreveio a ser reconhecido como traço fundamental psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade da mente e do corpo na conduta humana, os resultados das necessidades lúdicas ultrapassaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. Com tudo, o lúdico mostra valores específicos para todas as etapas da vida humana. De tal modo, que na idade infantil e na adolescência a finalidade é fundamentalmente pedagógica (LEAL, 2011).

As atividades lúdicas, que têm na busca da alegria e do prazer sua grande alimentadora, se caracterizam como atividades não impostas, experiências individualmente ou compartilhadas, tendo como finalidade a vivencia do momento presente. As atividades lúdicas possibilitam que a elas nos entreguemos, e, entretecendo símbolos, sonhos, desejos, necessidades, dores e alegrias, nos integremos conosco e com o outro em uma troca tácita e significativa. A possibilidade para que as emoções se manifestem é fundamental, pois elas não podem ser descartadas no processo de autoconhecimento e auto-expressão. As atividades lúdicas são uma necessidade do ser humano, independente de sua faixa etária. Através delas, é possível ter contato mais profundo consigo e com o outro (PEREIRA, 2005, p. 87).

Na concepção de Carvalho (1996), no mundo do trabalho não há espaço para brincar, não há espaço para o homem manifestar sua ludicidade, é um mundo onde se valoriza a produção, e o produto de seu trabalho transformou-se em mercadoria.

Trabalhar deixa de ser distração, para tornar se precisão e obrigação, pois em grande parte o poder de criação é desprezado. Após a guerra industrial, a escola sobreveio a tomar uma posição de grande importância nas sociedades industrializadas, e esta passa a ser responsável pela formação da mão de obra. Ao adotar este papel, a escola adquire outra função, que é de reprodutora da ideologia influente a fim de garantir a reprodução das inclusões de produção sucedida, a partir daí sua institucionalização.

Carvalho (1996) ainda assevera que ao invés do trabalho adulto o brincar é um exercício pouco produtivo, ou seja, não gera lucro, nem cria objetos de valores próprios da sociedade em que convivemos o brincar de uma criança, contudo possibilitam prazeres e alegrias, coisas estas esquecidas em grande parte pelos adultos em seu dia a dia preocupado em sobreviver e querem fazer com que as crianças também esqueçam.

[...] ao refletir sobre o brincar, argumenta que a escola ainda está preocupada em formar indivíduos úteis, moralmente disciplinados e tecnicamente preparados para o trabalho, onde se busca esvaziar as tradições nas histórias dos povos e forma-los para uma nova sociedade: sociedade científica, tecnológica, industrial (SILVA, 2011, p. 22).

A ludicidade é um tema de suma importância que vem conquistando espaço muito diversificado na educação nacional, especialmente na Educação Física infantil, por ser o brinquedo, o jogo, a diversão, essência da infância e quando é utilizado, se torna um trabalho pedagógico que permite informação do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento (LEAL, 2011).

A brincadeira surge na vida da criança já no útero da mãe. Quando bebê, a criança se diverte com o próprio corpo. A partir do segundo ano, brincar é simbolizar o mundo viajar na fantasia, lá por volta dos 4 anos o simbolismo infantil se aproxima da realidade, imitando o adulto ou a si próprio através dos brinquedos. Nessa evolução da brincadeira, verifica-se que a criança passa de uma situação de livre escolha para a priorização dos interesses de um grupo (SANTOS, 2004, p. 14).

Portanto Silva (2011) ressalta que o lúdico hoje, especialmente no assunto da educação infantil, não tem sido um trabalho fácil, tendo em vista que diversos são os enfoques e estudo sobre o assunto, a abrangência sobre as atividades lúdicas, principalmente sobre a sua constituição sócio-histórica e sobre os seus papéis na sociedade, apresenta origem em diversas áreas do conhecimento. Porém, existe uma história do brinquedo, uma sociologia do brinquedo, um estudo folclórico do brinquedo, um estudo psicológico do brinquedo dentre outros que são de uma enorme importância para envolver o papel e o modo das atividades lúdicas na sociedade.

A dificuldade que muitas vezes encontramos em levar o lúdico para sala de aula decorre do fato de que seu exílio foi longo. Desde o início foi repellido em benefício de tarefas mais racionais, que tivesse maior utilidade social. Viu as crianças sentadas em banco, obedientes, silenciosa, passivas; viu o brilho da infância se apagar aos poucos de seus olhos enquanto o refrão primeiro o dever, depois o prazer era cantado em seus ouvidos (OLIVIER, 2003, p. 22).

Bueno (2010) ressalta que o jogo para criança não é parecido com o jogo dos adultos, pois é necessário analisar que para a criança trata-se de um período em que, de um modo geral acontece o aprendizado, enquanto para o adulto é um divertimento. O jogo para os adultos não tem a mesma definição enquanto que, para as crianças o jogo tem muito valor, pois a partir dali a criança poderá entender que a brincadeira é uma excelente meio para a aprendizagem. O jogo beneficia a autoestima dos educandos, pois a brincadeira faz a criança obter mais confiança e é o que vai fazer a diferença na aprendizagem.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006, p. 110).

Queiroz; Maciel; Branco (2006), afirmam que é incorreto dizer que o brinquedo é uma atividade que proporciona prazer a uma criança, pois existem jogos esportivos que podem não ser prazerosos quando a criança não alcança o resultado esperado, ou seja, quando a criança perde uma partida, sendo assim o prazer não pode ser caracterizado como definidor da brincadeira, contudo não pode ser ignorado, pois ela completa as necessidades da criança e proporciona incentivos para por a criança em ação, que é de suma importância uma vez que colabora para mudanças no desenvolvimento humano.

Ainda para Queiroz; Maciel; Branco, (2006, p. 173) enfatizam que:

Não é possível ignorar que a criança satisfaz algumas necessidades por meio da atividade do brincar. As crianças pequenas tendem a satisfazer seus desejos imediatamente, e o intervalo entre desejar e

realizar, de fato, é bem curto. Já as crianças entre dois e seis anos de idade são capazes de inúmeros desejos, e muitos não podem ser realizados naquele momento, mas posteriormente por meio de brincadeira (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006, p. 173).

A criança passa a arquitetar uma condição ilusória e imaginária, com intuito de atender seus desejos não alcançáveis. Esta é a particularidade que determina o brinquedo de um modo geral. A criança brinca pela necessidade de atuar em relação ao ambiente mais extenso dos adultos e não apenas ao mundo dos objetos a que ela tem disponível. Toda circunstância imaginária possui regras de comportamento que condiz com aquilo que está sendo representado. O esforço de satisfazer com lealdade aquilo que ressalta em sua realidade faz com que a criança opere em um nível completamente significativo ao que de fato se encontra (SILVA, 2011).

O lúdico é um fim em si mesmo, ou seja, ele não é um meio através do qual alcançamos outro objetivo: seu objetivo é a vivência prazerosa de sua atividade. O lúdico é o gosto porque gosto que as crianças tantas vezes usam para expressar as suas preferências, enquanto nós insistimos para que elas nos forneçam explicações mais racionais: Sim, mas você gosta por que? Deve haver algum motivo, o lúdico não tem motivos, ele é (OLIVIER, 2003, p. 21).

Segundo Lavorski e Venditti Junior (2008) por várias razões, a formação lúdica permite ao professor se conhecer como pessoa, saber de suas habilidades, desalienar resistência e ter um aspecto claro sobre a necessidade do jogo e do brinquedo para o cotidiano da criança, do jovem e do adulto. Para ter essas especialidades nas aulas, o educador poderá trabalhar com o movimento, envolvendo o aspecto lúdico, que não se diferencia somente por jogos ou brincadeiras, mas sim um exercício. E o que reflete a ludicidade para a sala de aula é a diversidade e incentivo do próprio educador pedagogo, a maneira lúdica do professor e dos alunos, a forma de demonstração e de diálogo empregada nas dinâmicas de aula.

Entretanto, várias escolas não aplicam o lúdico como uma ferramenta para facilitar o aprendizado da criança. Mas se o exercício lúdico for implantado com o aspecto de estimular a aprendizagem infantil, irá consentir à ação proposital, a afetividade, à edificação de representações mentais, as feições lógicas e cognitivas, a manipulação de elementos e o desenvolvimento de obras sensório-motora e

igualmente as trocas nas interações sociais, a qual auxiliará na convivência com outras crianças e com a sociedade.

É preciso lembrar que a criança ao entrar na escola passa por um processo de mudança brusca na sua vida, no qual ela deixa o mundo lúdico infantil e passa a viver em um mundo onde as coisas são impostas. O seu tempo era totalmente disponível para jogar e brincar e passa a ser monitorado e controlado pela escola; seu corpo fica reprimido a uma cadeira muitas vezes imprópria ao seu tamanho, realizando trabalhos que nem sempre tem nada a ver com o seu mundo de criança (CARVALHO, 1996).

Ainda assevera Lavorski e Venditti Junior (2008, s/p) que:

A ludicidade muda o comportamento infantil buscando a autonomia da criança e valorizando a afetividade que envolve o processo do aprender. Brincando, as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer as regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidade, a aceitar penalidades que lhe são impostas, a dar oportunidades aos demais; enfim, a viver em sociedade (LAVORSKI e VENDITTI JUNIOR, 2008, s/p).

Conforme Leal (2011), não se deve mais idealizar que um indivíduo que seja um educador não consiga introduzir os valores humanos essenciais, e que fora da escola não tenha atitudes condizentes a estes valores. A escola tem como objetivo instruir o aluno nas disciplinas básicas como, Matemática, História, Geografia e Língua Portuguesa, e também formar pessoas para serem felizes e autônomas.

A Aprendizagem direcionada para a aquisição, para o domínio, para conquista de um saber estabelecido como meta pelo adulto todo-poderoso fecha as portas do verdadeiro saber para a criança, cujo exercício está no prazer do jogo (MELLO, 2003, p. 26).

O educador pode trabalhar com os alunos levando a rua e a vida para a sala de aula, de forma lúdica, com o intuito de fazer com que seus educandos percebam as bases da disciplina que ensina e ajudando assim na aplicação da realidade.

Lavorski e Venditti Junior (2008) confirmam que é de extrema importância as brincadeiras do mundo de rua que se aprende quando crianças também os educadores podem tirar proveito destas brincadeiras e utiliza-las em sala de aula. Ainda os autores ressaltam que aprender na rua significa aprender com a vida, ou

melhor, com vidas, pois elas enriquecem ainda mais as atividades, e, além disso, é um dos métodos confiáveis que o educador tem para ingressar no mundo e no cotidiano do educando.

3. PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade tem sua origem no termo grego *psyqué*, com a definição alma e no verbo latino *moto*, que significa mover frequentemente, agitar fortemente.

Silva (2013) define a psicomotricidade como a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimentos, suas definições são manifestadas como internas e externas. Sua análise está ligado a três divisões fundamentais, tais como: o movimento, o intelecto e o afeto. Assim sendo, psicomotricidade tem fortes semelhanças com a técnica de aprendizagem.

Machado; Tavares (2010) discorrem a respeito afirmando que a psicomotricidade foi criada através do processo relacional com sua fundamentação da teoria de Wallon. Tem seu sustento na comunicação não-verbal destacando aspectos relacionais, psicofísicos, socioemocionais, cognitivos e afetivos do ser humano.

O movimento de cada pessoa é exclusivamente único nas suas pequenas modificações e combinações. Essa personalidade decorre de uma forma na qual os fatores psicológicos e fisiológicos estão praticamente interligados. Tornando o movimento do indivíduo basicamente fundamental, com aptidão inata de sobrevivência: o movimento é um processo de relação do ser humano com ele mesmo e com o meio em que ele vive, e é de certa maneira pela qual as pessoas se expressam, se protegem, buscam alimentos e atingem suas funções vitais. (TURTELLI; TAVARES, 2008).

O termo desenvolvimento motor diz respeito a interação existente entre o pensamento consciente e inconsciente e os movimentos efetuados pelos músculos, com o auxílio do sistema nervoso. Dessa maneira, estudar o desenvolvimento motor implica em compreender as transformações contínuas que ocorre por meio da interação dos indivíduos entre si e com o meio em que vivem (ROSSI, 2012, p.3-4).

Portanto Vieira; Lelé; Lopes (2001) definem que cada pessoa fala, se move, pensa e sente de modos diferentes, de acordo com a imagem que construímos de nós e do mundo ao nosso redor. Para sentir, ver, ouvir, tocar é necessário estar atentos ou conscientes dos fatos que nos abrangem. Para mover, precisamos usar pelo menos um dos nossos sentidos, conscientes ou inconscientes, que abrange sentimento e pensamento. Não tem como sobreviver, mesmo que seja por um breve período, sem expressar qualquer tipo de movimento.

A psicomotricidade também tem como objetivo melhorar ou normalizar o comportamento geral do indivíduo, desenvolvendo também um trabalho constante sobre as condutas motoras, neuromotoras e perieptiva-motoras, onde através dessas condutas o indivíduo vai se conscientizar de seu próprio corpo desenvolver o seu equilíbrio, controlar sua coordenação global e a fina, respiração, a organizar e estruturar a orientação espaço temporal (SILVA, 2010, p. 9).

Portanto, Santos Filho (2001) ressalta que a psicomotricidade é a educação dos movimentos por meio dos movimentos, apontando a uma perfeita utilização das habilidades psicofísica da criança e beneficiando o seu desenvolvimento. Assim sendo, psicomotricidade, é a ciência de educação, que busca educar os movimentos, e ao mesmo instante desenvolve as funções de inteligência.

A psicomotricidade vai permitir que se estabeleça a noção de vazio ou ocupado. São os gestos do corpo que vão levar o indivíduo a consciência dos limites e possibilidades. A coordenação psicomotora é uma qualidade diretamente ligada a expressão do corpo, porque todo movimento tem uma conotação psicológica de sensações. Nos movimentos, serão expresso sentimentos de frustração, desagrado, prazer, euforia, como dimensão de um estado emocional, reconstruindo, assim, uma memória afetiva desde os gestos iniciais da criança. À medida que o indivíduo domina melhor o seu corpo e sentimento, gradativamente ele irá conduzir-se com mais segurança no seu meio ambiente, e, desta forma, movimentar-se, adequadamente dentro de todo um processo educativo. É através da atividade psicomotora, principalmente nos jogos e atividades lúdicas, que a criança irá explorar o mundo que a cerca, diferenciando aspectos espaciais, reelaborando seu espaço psíquico, suas ligações afetivas e domínio do seu corpo (SANTOS FILHO, 2001, s/p).

3.1 Educação psicomotora

Segundo Borges e Rubio (2013) ao acreditar que escola é um lugar de aprendizagem, compreende que o jogo usado como método no ambiente escolar poderá colaborar, na formação de aprendizagem da leitura e escrita, e ainda influenciar nas relações sociais. Pode afirmar que a motricidade humana está acoplada a todos os sentidos de nossa convivência, proporcionando a uma afinidade com o que somos, cremos, pensamos e sentimos. O corpo então é um conjunto de expressões e movimentos e é por meio da Educação Psicomotora que a criança desvenda suas potencialidades cinestésicas, manifestando se com seu corpo e em seu corpo, com os movimentos semelhantes aos que fazem com a escrita e a leitura.

[...] a ação psicomotora é considerada como precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo, e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral. A atividade sensório-motora é importante para o desenvolvimento de conceitos espaciais e na habilidade de utilizar termos linguísticos. Contudo o jogo é um papel fundamental para o desenvolvimento fisio-motor, devendo ser aproveitado num trabalho integrado com outras áreas do desenvolvimento. Assim pode-se dizer que o desenvolvimento motor não acontece pela padronização das ações, mas sim: pela complexidade, diversidade, variabilidade, constância e consistência dos jogos a serem trabalhados (BORGES; RUBIO, 2013, s/p).

Le Boulch (2001) enfatiza que a Educação Psicomotora trata-se de um desenvolvimento de base imprescindível a toda a criança, podendo ela ser normal ou com deficiências, pois correlaciona a uma dupla finalidade: garantir o desenvolvimento funcional, levando em conta as possibilidades e necessidades da criança, e auxilia a ampliação da afetividade e o seu equilíbrio por meio do intercambio com o ambiente humano. É o ato pedagógico que tem como alvo principal a formação motora e mental da criança, com o intuito de dominar o seu próprio corpo e a desenvolver uma inibição livre, proporcionando o movimento espontâneo.

Para que o professor que trabalha com crianças possa entendê-las e ajudá-las a evoluir, é necessário que tenha também uma formação

peçoal que permite ter consciência de suas próprias habilidades e limitações (NEGRINE, 1995, p. 58).

A deficiência dos projetos relacionados à psicomotricidade vem se destacando de um modo recursivo como uma das principais causas das dificuldades de aprendizagem das crianças.

Segundo Le Boulch, (1987, 1988); Fonseca, (2008); Oliveira, (2008); Wallon, (2005) compartilham o mesmo pensamento de que os aspectos psicomotores interferem na aprendizagem escolar dos alunos, e que poucos educadores entendem realmente a verdadeira importância do desenvolvimento psicomotor, especialmente na Educação Infantil. O ensino psicomotor na Educação Infantil amplia uma postura apropriada para a aprendizagem da criança com atitude preventiva com afinidade ao seu desenvolvimento total nas diversas fases do crescimento. Assim sendo, nasce a necessidade de que os educadores que agem na Educação Infantil apresentem a formação e o conhecimento sobre os exercícios psicomotores na escola.

O professor deve estar atento a qualquer mudança no desenvolvimento motor da criança, para que não haja interferência para o bom desenvolvimento cognitivo e integral. As práticas psicomotoras, sendo essencial para o desenvolvimento infantil, deve ter início nos primeiros anos de vida.

Portanto os exercícios corporais e as atividades despertadoras visam especialmente assegurar o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivo e intelectual, objetivando a conquista de uma relativa autonomia. A conscientização e domínio do corpo, a apropriação do esquema corporal, a coordenação psicomotora, as noções de tempo-espaço são objetos importantes que precisam ser trabalhados antes do aprendizado da escrita e leitura. Após a fixação das bases motoras e o domínio dos gestos da escrita é que devemos ensinar a criança a dominar o lápis. Compreende-se então, que a atividade de escrita implica num movimento com direção definida, além disso, a criança deve também ser capaz de identificar e compreender o significado simbólico da palavra antes mesmo da escrita. Entretanto o trabalho psicomotor, tal como conhecemos, resulta numa melhora da aptidão para aprendizagem, respeitando as fases de desenvolvimento de cada criança, sendo que neste tipo de aprendizagem não apenas meta a ser atingida e fixada, mas o esquema de ação são importantes, dentro do processo ensino aprendizagem do movimento humano (BORGES e RUBIO, 2013, s/p).

Portanto Negrine (1995) ressalva a importância da educação psicomotora na educação básica durante a fase pré-escolar e ainda destaca sobre o seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Salientando que é durante esse período que a personalidade de cada pessoa vai sendo afeiçoada.

3.1.2 Desenvolvimento psicomotor

Segundo Clara e Finck (2012), o movimento começa ainda no útero, mesmo antes de alguma outra forma de comunicação. A após o nascimento e mesmo antes da criança aprender a linguagem propriamente dita, ela logo se comunica manifestando com o movimento uma resposta às suas necessidades cotidianas, já que através destes conseguem mostrar-se sentimentos e anseios, e ainda se interage com o meio em que vive.

No tocante à questão do desenvolvimento motor, Rossi (2012) aponta que o desenvolvimento psicomotor é constituído por fases e estágios, modificando o desempenho motor da criança. Podemos advertir diferenças de desenvolvimento na conduta motor podendo ser provocadas por fatores próprios do ser humano (biológica), da atmosfera (experiência), e do trabalho em si (físico/mecânicos). Portanto, o método de desenvolvimento motor pode ser avaliado sob o aspecto de fases e estágios.

A primeira fase é avaliada como a motora reflexiva, os primeiros movimentos de um feto são reflexos, esses que parecem transportar como equipamentos de teste neuro-motor para organismos estabilizadores, locomotores e manipulativos que serão utilizados mais tarde com domínio consciente pelo indivíduo.

A segunda fase é dos movimentos rudimentares, que são motivados pela maturação e caracterizam se por uma série de aparecimento altamente previsível.

Já a terceira fase é a dos movimentos fundamentais, que acontece na primeira infância e instituem se como consequência da fase anterior do período neonatal.

Segundo Silva (2010) a excitação do desenvolvimento psicomotor é de extrema importância e fundamental para que a criança tenha consciência dos

movimentos corporais associado com a emoção e manifestado pelo movimento, o que adéqua ao ser uma consciência do individuo total.

O movimento é um apoio que auxilia a criança a desenvolver uma noção do mundo que a cerca por meio de percepções e sensações, pois que o individuo não se constrói de uma só vez, é gradativamente através de comunicação com o meio de suas próprias realizações.

3.2 Papel da educação psicomotora

Durante muitos anos a Psicologia procurou compreender em conformidade com o desenvolvimento da criança de modo que ela cresce e amadurece fisicamente, sua inteligência que também se amplia, alterando seu comportamento social e emocional. Deste modo, aparece a educação psicomotora, percebida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano como um método pedagógico para beneficiar o desenvolvimento da criança (ROSSI, 2012).

O papel do professor no trabalho da psicomotricidade não é apenas ensinar, mas transmitir conhecimentos já estabelecidos, assumir papel de facilitador do desenvolvimento da capacidade de aprender, dando à criança tempo para as suas próprias descobertas, oferecendo situações e estímulos cada vez mais variados, proporcionando experiências concretas e plenamente vividos com o corpo inteiro, não deixar que sejam transmitidas apenas verbalmente, para que ela própria possa construir seu desenvolvimento global. O professor não deverá esquecer que o seu material de trabalho é o seu aluno (TAVARES, 2007, p. 36).

Segundo Machado e Tavares (2010) a tática pedagógica fundamenta na repetição de exercícios funcionais, que são nomeados e classificados como famílias de exercícios, para a finalidade de aperfeiçoamento no desenvolvimento psicomotor da criança. Os exercícios funcionais são pré-programadas de acordo com a necessidade de cada criança e é conduzida pelos psicomotricistas.

Devendo considerar este método como um ensino pelo movimento em que a postura da criança é de imitação dos movimentos do educador, de dependência e de pouco contato corporal entre as demais crianças do grupo, concluindo então que são exercícios especificamente direcionados.

É inegável que o exercício físico é muito necessário para o desenvolvimento mental, corporal e emocional do ser humano e em especial da criança. O exercício físico estimula a respiração, a circulação, o aparelho excretor, além de fortalecer os ossos, músculos e aumenta a capacidade física geral, dando ao corpo um pleno desenvolvimento. Quanto à parte mental, se a criança possuir um bom controle motor, poderá explorar o mundo exterior, fazer experiências concretas, adquirir várias noções básicas para o próprio desenvolvimento da mente, o que permitirá também tomar conhecimento do mundo que a rodeia (TAVARES, 2007, p. 37).

Airton Negrine discorre a esse respeito, afirmando que a educação psicomotora pode ser entendida como uma técnica:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995, p. 15).

Santos e Rubio (2014) asseveram que os exercícios psicomotores são de grande importância, pois auxiliam no desenvolvimento integral da criança, enriquecendo seu intelectual e ajudando no desenvolvimento físico-motor. Através da educação psicomotora analisam-se os progressos que a criança adquire abrangendo a atenção, o equilíbrio e coordenação, além da construção do conhecimento obtido nos momentos dos jogos e brincadeiras.

4. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gallahue (2003) discorre que o conhecimento sobre o desenvolvimento humano tem sido de grande relevância para estudiosos e educadores há muitos anos. A ciência dos métodos de desenvolvimento situa-se no centro da educação, podendo ser na sala de aula, no ginásio ou no campo de esportes.

Ainda de acordo Gallahue (2003) o aprendizado motor, assim pronunciando, retribui apenas a um aspecto no qual o movimento exerce como parte principal,

constituindo uma alteração relativamente constante na conduta motor em função da prática ou de experiências passadas.

Segundo Velasco (1996) a criança quando inicia o seu primeiro contato com a educação física, entende que esta aula aborda somente os exercícios de esportes, na qual ela possa se machucar. As brincadeiras, os jogos e o lúdico compõem-se em fatores muito importantes no conhecimento e como aprendizagem, porém a criança terá a oportunidade de vivenciar diversos papéis, de organizar conceitos e ao mesmo tempo mostrar o que pensa da realidade do seu convívio social.

Os pais devem estimular seus filhos a participarem das aulas de educação física, já que são nessas aulas que a criança se solta, move seu corpo e sobre tudo interage com os demais colegas.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 1995, p. 63).

Para Freire (1997) devido a variações acontecidas na sociedade, cada vez menos as crianças se movimentam, se interagem, prejudicando dessa maneira a socialização. Porém compete a escola a decisão de abranger a recreação e o lúdico no seu currículo como membro do saber escolar e ao educador conhecer a importância e a necessidade desse tipo de trabalho para o desenvolvimento total da criança. Também compete ao educador esquematizar as atividades com mais alacridade, levando em consideração a individualidade do aluno, conhecendo que a proposta lúdica e o seu desenvolvimento, requer do professor, dedicação, conhecimento, criatividade e organização.

Ao destacar a Educação Física como uma disciplina curricular obrigatória, é necessário considerar alguns aspectos relevantes do desenvolvimento psicomotor para que se possa enquadrá-la na dimensão exata (NEGRINE, 1986, p. 15).

Conforme Cabral (2001) a psicomotricidade vivenciada atua como prevenção, propicia a criança a obter o equilíbrio no seu desenvolvimento, despertando o desejo de aprender. Mesmo com dificuldades motoras, excita e requer a criatividade, como

também a interação social, adequando uma adaptação positiva na agressividade, inibição, dependência e outros distúrbios, estimulando os potenciais do sujeito.

Conforme o autor Velasco (1996), o equilíbrio está anexado à estrutura do tônus muscular. Ele pode ser estático ou dinâmico e geralmente seguido da atenção e concentração que a proposta lúdica pode exigir. O equilíbrio é o embasamento para os demais domínios psicomotores.

A Educação Física, como componente curricular em todos os níveis de ensino no Brasil, e como disciplina que faz parte da maioria dos currículos no mundo inteiro, tem objetivos bem mais relevantes do que muitas vezes os professores, de maneira geral, imaginam. Este componente curricular deve ter, como propósito, a EDUCAÇÃO num sentido bem mais amplo, isto é, EDUCAR ATRAVÉS DO CORPO (NEGRINE, 1986, p. 16).

Ainda para Negrine (1986) salienta que a expressão de educar o físico tem como objetivo não só ensinar uma modalidade esportiva, mas também ampliar os conceitos, com intuito de melhorar o tônus muscular, aperfeiçoar a resistência aeróbica e anaeróbia de uma pessoa. E, também, induzir a dominância de seu corpo em toda a sua dimensão, sejam na execução dos movimentos mais precisos, até os mais amplos, comprovando o controle neuromuscular.

As instituições de ensino buscam oportunizar às crianças, condições de desenvolvimento das capacidades básicas, aumentar seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, como também sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Para que esses objetivos sejam alcançados, as escolas estão adotando metodologia que visem o desenvolvimento motor através de uma série de exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras. Essas atividades além de desenvolverem as estruturas físicas, também auxiliam na maturação mental, afetiva e social (ROSSI, 2012, p. 12).

Ainda na concepção de Rossi (2012), o educador deve ter conhecimento para saber a forma de trabalho a seguir e, também quais as necessidades de seus educandos na fase do desenvolvimento em que se encontram. É importante conhecer os objetivos a serem alcançados com a prática de determinada atividade e, sobretudo se sua proposta de trabalho está realmente de acordo com as precisões daquele grupo.

[...] a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. A criança deve aprender a se movimentar para adaptar-se às exigências do cotidiano em termos de desafios motores (DARIDO, 2008, p. 5).

Brasil (2000) discorre sobre a necessidade e importância do trabalho da Educação Física realizada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois possibilita aos educandos apresentarem, desde cedo a chance de poder adquirir habilidades corporais desde a e também a oportunidade de participar de atividades culturais, assim como esportes, jogos, ginásticas, lutas, danças, e dentre outros, com intuito de lazer, manifestando sentimentos afetos e emoções.

Porém, o educador físico deve analisar a realidade em que o educando está inserido e também seus conhecimentos prévios, para que as atividades propostas possam ser significativas ao aluno.

A Educação Física deve dar oportunidade a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando o aprimoramento como seres humanos numa perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem, que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos, abrindo espaço para discussões sobre aspectos éticos e sociais. Em sua prática, deverá favorecer a autonomia dos alunos para monitorarem as próprias atividades, regulando o esforço, traçando as metas, conhecendo as potencialidades e as limitações, e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais (CRESPAN, 2002, p. 84).

É importante lembrar que o exercício físico contribui para o desenvolvimento mental, corporal e emocional das pessoas e principalmente das crianças. Estimula também a respiração, a circulação, o aparelho excretor, além de fortalecer os ossos e músculos a estimulando assim a capacidade física do corpo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo verificou-se a importância do trabalho nas séries iniciais permitindo a aproximação do professor e aluno para o desenvolvimento psicomotor e também a socialização entre eles. É importante no aprendizado, os alunos levarem os brinquedos vivenciados na infância para sala de aula.

Desse modo, pode-se reiterar que o educador coordena as atividades realizadas na escola com princípios de universalidade, integralidade, equidade de acesso de forma contínua na orientação e prevenção do desenvolvimento psicomotor da criança.

PLAYFULNESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

Issues related to play are issues of paramount importance and have gained considerable space in the national educational arena of; specifically in relation to children's physical education. This study analyzed psychomotor development of children and their processes that encouraged classroom socialization processes. This study was based on an exploratory and descriptive approaches based on a review of the literature. From the study undertaken it became possible to ascertain the importance of the experience of the child in a playful moment. Through games and toys the child constructs an illusory and imaginary condition, with intent to carry out their wishes. Given these fundamentals, the educator's role is to observe and attend to the motor development of the child for maximum cognitive performance. Beginning with the early years, psychomotor practices are essential, and truly help the child to maintain balance in their development and, moreover, encourage the child to enjoy learning established knowledge.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Psychomotor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes, **Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BORGES, Maria Fernanda; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Educação psicomotora como instrumento no processo de aprendizagem**, Revista Eletrônica Saberes da Educação. v. 3, n. 1, 2013.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2. Ed. Brasília: Secretária de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras da educação infantil: Ensinando de Forma Lúdica**. 2010.43 f – Faculdade de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CABRAL, Suzana Veloso. **Psicomotricidade relacional: prática clínica e escolar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CARVALHO, Nazaré Cristina. **Lúdico: Sujeito proibido de entrar na escola**, Piracicaba, SP, 1996.

CLARA, Cristiane Aparecida Woytichoski de Santa; FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação psicomotora e a prática pedagógica dos professores da educação infantil: Interlocuções e Discussões Necessárias**, IX Anped Sul, ano 2012.
Costa, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia & psicomotricidade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CRESPAN, Marcia Regina. **A Educação Física Escolar no Processo Educacional: Educação Física no Ensino Fundamental – Primeiro Ciclo**. São Paulo: Papirus, 2002.

DALABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O Lúdico na educação infantil: Jogar, Brincar, uma forma de Educar**. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física: questões e reflexões na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2ed. São Paulo: Phorte, 2003.

LAVORSKI, Joyce; JUNIOR, Rubens V. A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: **Reflexões sobre a educação física, Jogo e inteligências múltiplas**, Buenos Aires, ano 13, n. 119, p.1, abril 2008.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LE BOULCH, Jean. **Rumo a uma ciência do movimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEAL, Florência de lima. **A importância do lúdico na educação infantil**. Picos, 2011.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**, Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MACHADO, Fernando Soares; TAVARES, Maria Helenice. **Psicomotricidade: da prática funcional à vivência**, Revista Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, 2010.

MARCONE; LAKATOS. **Técnica de pesquisa**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELLO, Miriam Moreira. **Lúdico, educação e educação física**. 2. Ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.

NEGRINE, Airton da Silva. Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil-
Psicomotricidade: **Alternativa pedagógica**, Porto Alegre, Prodil, ano 1995.

NEGRINE, Airton. Educação Psicomotora: **A lateralidade e a orientação espacial**.
1ed. Porto Alegre, 1986.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque
psicopedagógico. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas. **Lúdico, educação e educação física**. 2.
Ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. Bioexpressão: **a caminho de uma educação lúdica
para formação de educadores**, 2005, 388p. Tese (doutorado) – Programa de Pós-
Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia,
Salvador, 2005.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Ângela
Uchôa. Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: **Um olhar sociocultural
construtivista**, 2006, 169-179p. Tese – Pós-Graduação em Psicologia em
Desenvolvimento Humano e Saúde, Brasília, DF.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação
Infantil, Revista Vozes dos Vales. UFVJM. **Publicações Acadêmicas** – ano I, n. 01
p. 01-18, maio/2012.

SANTOS FILHO, Gerson Carlos. **Aspectos ligados à construção do esquema
corporal em crianças: fase pré-escolar e escolar de 1º à 4ª série**, Revista Sprint
Body Science, - jan/fev 2001.

SANTOS, Carina Pereira. **A Importância do Lúdico na Educação Infantil com
Crianças de 5 anos**. 2009. 11 f – Lins-SP, 2009.

SANTOS, Rosário de Fatima Cardoso. **O brincar no desenvolvimento da criança
de 3 a 6 anos**. Disponível em:
<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ROSARIO%20DE%20FATIMA%20CARDOSO%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 24 agost. 2014.

SANTOS, Thaís de Pádua dos; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância de atividades psicomotoras no processo de ensino e aprendizagem**, Revista Eletrônica Saberes da Educação. v. 5, n. 1, 2014.

SILVA, Daniele Araújo. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4588/1/TCC%20-%20Daniele%20Araujo.pdf>. Acesso em: 07 set. 2014.

SILVA, Fabiana Fernandes. **A vivência lúdica na prática da educação infantil: Dificuldades e Possibilidades Expressas no Corpo da Professora**, São João Del-Rei, maio, 2011.

SILVA, Gislene Santos. **O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos**. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205654.pdf. Acesso em: 07 set. 2014.

TAVARES, Micheline de Lima. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem**, 43p. – Pós-Graduação em Lato Sensu-Projeto a Vez do Mestre, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.

TURTELLI, Larissa Sato e TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. **Movimento humano em uma perspectiva psicossomática: estudos de Judith Kestenberg**. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2008, vol.24, n.2, pp. 217-224. ISSN 0102-3772.

VELASCO C. G. **Brincar, o Despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VIEIRA, Gerson Alves; LELÉ, Álvaro José; LOPES, Wilma Maria Guimarães. **A linguagem do corpo e as emoções**, Revista Oficina. FCH. Fumec - ano VIII, n. 14, p. 40-48, fev/ 2001.

WAJSKP, Gisela . **O Brincar na Educação Infantil** – Cad. pesq., São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2014.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.

Data de entrega do artigo: 28/11/2014